

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBIC PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DAS IDENTIDADES INDÍGENAS

Mariana Augusta Conceição de Santana FONSECA (Graduada/UFS)  
Doris Cristina Vicente da Silva MATOS (Doutora/UFS)

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados finais de pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A pesquisa situa-se na área da Linguística Aplicada e a metodologia utilizada seguiu os princípios da abordagem qualitativa, de base interpretativista. Assim, descrevemos o processo de elaboração de materiais didáticos interculturais, focados no trabalho com as identidades sociais étnicas, para o ensino de línguas adicionais e sua posterior aplicação em uma oficina num colégio estadual situado na cidade de Aracaju, SE. Para a pesquisa, também foram aplicados dois questionários: um aos alunos e outro ao professor regente das turmas envolvidas. As reflexões sobre os conceitos de cultura, identidade e o trabalho em sala de aula foram importantes para a promoção de debates em classe, desenvolver o respeito para com as etnias indígenas e tratar sobre temáticas como: (in)visibilidade e empoderamento. Os resultados alcançados apontam para a relevância da discussão de temas como as identidades indígenas na formação docente e na educação básica, de maneira que os materiais didáticos sejam cada vez mais interculturais em sua composição.

**Palavras-chave:** línguas adicionais, materiais didáticos, identidades sociais étnicas

### Introdução

A linguística Aplicada é uma área que investiga as questões da linguagem e seu contexto social, além disso, ela dialoga com outras áreas, por isso é interdisciplinar. Este trabalho está baseado nessa área de pesquisa, já que esta se preocupa em investigar como o ensino de línguas atua diretamente na sociedade, não se limitando apenas na sala de aula. Para isso, é de suma importância abordar sobre as reflexões apresentadas nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), no capítulo destinado à língua espanhola, pois se empenha a mostrar alguns caminhos para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Brasil. As OCEM ressaltam a importância do desenvolvimento das habilidades linguísticas e da competência comunicativa do alunado. Além disso, tratam sobre a relevância de valorizar a heterogeneidade e a pluralidade da língua, permitindo que os estudantes tenham contato com as diferentes culturas, que é o foco deste trabalho.

Consideramos que a temática de identidades sociais étnicas nos materiais didáticos de espanhol seja significativa no ensino da língua na educação básica, uma vez que percebemos que é possível expandir o acesso a essas identidades vistas como minoritárias pela sociedade e poder promover a educação intercultural com os alunos. Infelizmente, a cultura indígena muitas vezes é (in)visibilizada nos conteúdos dos materiais didáticos. Portanto, no projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que apresentamos, desempenhamos algumas atividades bastante relevantes para o ensino intercultural do espanhol, as quais explanaremos ao decorrer do artigo.

O PIBIC é um programa que visa apoiar a pesquisa científica desenvolvida nas instituições de ensino, por meio de bolsas para os estudantes de graduação inseridos no programa. Além de estudantes bolsistas, alunos voluntários também têm a oportunidade de desenvolver suas investigações através do PIBIC. Os estudantes pesquisadores são orientados por professores da própria instituição, que neste caso é a Universidade Federal de Sergipe. O principal objetivo do programa é contribuir para a formação científica de recursos humanos para a pesquisa no intuito de prepará-los para a pós-graduação.

Inicialmente, as atividades foram realizadas por meio de um levantamento bibliográfico do tema em questão e leituras para o embasamento teórico do projeto. Autores como: Hall (2005), Moita Lopes (2003) e Lessa (2013), que tratam sobre as questões de identidade. Casanova (2005), Paraquett (2004) e Matos (2014) sobre cultura, interculturalidade, formação de professores e a produção de materiais didáticos através da concepção intercultural.

### **Materiais didáticos em uma perspectiva intercultural**

Os materiais didáticos são ferramentas muito importantes no processo de ensino/aprendizagem não só do espanhol como qualquer língua estrangeira. De acordo com Barros e Costa (2010), conforme os anos se passam, esses instrumentos de ensino se aprimoram e se atualizam. Porventura, eles podem não chegar à perfeição, porém é nesse contexto que se introduz o trabalho do professor, que seu papel ético é de mediador, complementando o livro didático e influenciando a formação dos aprendizes, de modo que

amplie a perspectiva cultural do alunado, e assim, possa emergir a diversidade cultural e as múltiplas memórias em sala de aula. Além disso, cabe também aos professores, “exercerem seu sentido crítico na escolha do conteúdo tematizado” (BRASIL, 1998 p. 44). Igualmente, trabalhar com materiais autênticos e não exaltar apenas uma variante regional, e sim, conhecer outras variantes e levá-las para seus alunos de forma a evidenciar a grande diversidade linguística e cultural que se pode encontrar.

Os instrumentos didáticos, assim como o trabalho do professor, refletem diretamente na realidade da sala de aula. Dessa forma, abordamos também a importância da formação intercultural de professores de línguas, pois, segundo Matos (2014), o docente precisa ter autonomia para saber trabalhar com o material a partir da perspectiva intercultural. Isso vale no que diz respeito ao livro didático, o qual já está produzido, quanto para um novo material que o mesmo queira desenvolver.

A perspectiva intercultural é de extrema importância nos materiais didáticos, pois auxilia os aprendizes a entender e refletir sobre as diferenças culturais. Podemos perceber que a língua estrangeira em seu enfoque linguístico e instrumental não está somente relacionada à disciplina/conteúdo, ela cumpre outras funções educativas, como valores sociais, culturais, políticos e ideológicos do idioma. Esses materiais didáticos devem propor a ampliação de conhecimento de mundo do aluno, a partir de uma perspectiva crítica, ademais de oferecer oportunidade de leitura, reconhecimento e discussão de diversos gêneros textuais e das práticas sociais às quais se vinculam.

Segundo Barros e Costa (2010), durante a elaboração do material didático feita pelo professor é fundamental que ele se preocupe em visibilizar diferentes grupos, os quais podem ser de outras culturas e povos, como por exemplo: os indígenas e os afro-latinos. Já no caso do livro didático, o papel ético do docente é de mediador, o qual, precisa saber aproveitar da melhor forma os conteúdos ali presentes, além de saber trabalhar os textos de maneira que não propague ainda mais estereótipos. Com essa atuação, o professor promoverá o diálogo entre as culturas, podendo contribuir para o interesse do aluno em investigar mais sobre o tema. Dessa forma, o estudante estará construindo sua competência intercultural e (re)construindo sua identidade.

## Metodologia

Esta pesquisa tem proposta metodológica de natureza qualitativa, com base na elaboração da oficina pedagógica para o ensino de espanhol, intitulada: “Identidad indígena: hablemos de valores étnicos”. Este material didático foi resultado das pesquisas desenvolvidas através do projeto PIBIC, entre o período de agosto de 2016 até maio de 2017. O objetivo é buscar desconstruir supostos conceitos já concebidos pelos alunos em relação à cultura e identidade indígena.

Durante a elaboração da oficina, levamos em consideração as reflexões de alguns teóricos, como Munanga (2003), no que se refere ao conceito de etnia e das relações raciais e interétnicas. Lessa (2013), uma vez que esta trata sobre a invisibilidade da América Latina e as produções latino-americanas que não circulam no mundo. Walsh (2009) e Candau (2013) nos auxiliaram em todo o conhecimento que abrange a interculturalidade crítica, além da Lei 11.645/08, a qual se torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Na construção da oficina, utilizamos textos autênticos, imagens que desconstroem a visão da cultura indígena, como, por exemplo, a canção de Evelyn Cornejo “América Sí”, a qual trata do período da colonização da América Latina através da perspectiva dos indígenas.

A investigação é de tipo descritiva e interpretativista, uma vez que se atende mais adequadamente a um estudo de caso com o apoio dos recursos metodológicos da Linguística Aplicada (LA). No que se refere à pesquisa descritiva, segundo Oliveira (2011), esta descreve as características dos fenômenos em detalhe. A interpretativista auxilia na questão da compreensão dos acontecimentos, no qual o pesquisador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. Escolhemos esse método por abranger as características de uma sala de aula, que é um ambiente natural, e por possibilitar uma interpretação dos fenômenos sem uso de técnicas estatísticas.

Na elaboração da atividade impressa, que distribuímos aos alunos, utilizamos um texto que se refere à educação, ou seja, que é possível transformar a realidade de um povo através dela. Selecionamos o texto “La maestra indígena que revoluciona las aulas rurales<sup>1</sup>”, o qual trata sobre a professora Lucinda Mamani, que ganhou o prêmio Global Teacher Prize por seu

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/ocfsvr>>; acessado em 13/06/2018.

projeto de empoderamento de adolescentes e por trabalhar com temas importantes em sala de aula, como igualdade de gênero e respeito aos indígenas. O propósito de começarmos com esse texto, foi partir da realidade dos alunos, visto que a leitura trata sobre o crescimento de estudantes como cidadãos que respeitam sua etnia e todos os gêneros. Além disso, pretendíamos abrir um pequeno debate em relação à importância da discussão sobre temas transversais em sala de aula, uma vez que é mencionado no texto que Mamani, a qual sempre os aborda em suas aulas e percebe os bons resultados que isso promove aos alunos.

Na sequência, utilizamos o vídeo (*Natalia, la niña indígena que no teme defender sus raíces*<sup>2</sup>) da jovem indígena Natália Lopez, que ficou muito conhecida na internet por seu discurso. Nosso propósito foi trabalhar com valores e mostrar a importância da diversidade e a integração dos indígenas na sociedade. Através desse vídeo, foi possível aprofundar mais na temática e desenvolver a compreensão auditiva dos alunos. Na atividade final, que foi a canção “América Sí” (Evelyn Cornejo), dita anteriormente, o foco foi abordar a questão da chegada dos europeus à América na concepção dos índios. Considerando que nos livros didáticos, na maioria das vezes, é abordado esse tema na perspectiva branca, europeia. Com isso, através dessa canção foi possível trabalhar com a realidade sofrida pelos indígenas e o “silenciamento” que esses povos sofrem até hoje.

No que se refere aos questionários dos alunos, nossa intenção foi elaborar perguntas que, ao final, observássemos o resultado que a oficina promoveu a eles. E ao do professor, o propósito foi tratar sobre aspectos técnicos, em relação à sua formação e ao plano pedagógico da escola. A utilização desses métodos de análise de conteúdo foi de grande utilidade para efetivar a análise dos resultados, uma vez que nos possibilitou a entender os comportamentos e opiniões dos participantes da oficina.

## A oficina

Desenvolvemos a oficina “Identidad indígena: hablemos de valores étnicos” num colégio estadual no município de Aracaju, Sergipe. O objetivo foi de trabalhar com o tema de identidade indígena de uma forma diferente do que costumamos encontrar em alguns

<sup>2</sup>Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=iMRrphQDIDw&t=334s> > acessado em 13/06/2018.

materiais didáticos de espanhol, principalmente os livros. O foco principal deste instrumento produzido foi mostrar índios como pessoas comuns, que estudam e trabalham. Para isso, fizemos uma seleção de notícias e imagens autênticas que mostram a superação e o empoderamento de indígenas, que mesmo diante de todas as dificuldades que enfrentam, dedicam-se em mudar a realidade de seu povo através da educação e com discursos que estimulam a proteção e preservação suas raízes.

A oficina foi realizada em um sábado letivo da escola, às 09:00 do dia 6 de maio de 2017, para o 2º. ano do ensino médio. A seleção da turma não foi por acaso, em razão de o professor acreditar que esta seria melhor para a aplicação do trabalho, devido ao livro do 2º. ano (*Cercanía Joven*) conter um pouco sobre a temática em questão. Por esse motivo, ele nos dispôs essa turma para dar continuidade ao conteúdo do livro e para não fugir da proposta pedagógica da mesma. Neste mesmo sábado, todas as outras alunas da UFS membros do PIBIC também aplicaram suas oficinas nas turmas, as quais seus temas se encaixavam nos conteúdos presentes em seu livro didático.

Um ponto bastante relevante que também queremos abordar aqui, é que a intenção da produção da oficina não foi somente abordar a Lei 11.546/2008, mas sim, trabalhar o senso crítico do alunado, dando a ele, a oportunidade de aprender espanhol de uma forma democrática e receptiva a todas as culturas que fazem parte da América Latina, que neste caso é a identidade indígena.

Além de abordar a cultura, também trabalhamos com a língua, uma vez que apresentamos algumas palavras em espanhol e em português de origem indígena, ademais, alguns aspectos relacionados a expressões utilizadas antes pelos índios, mas que perpetuam até hoje na fala das pessoas. Na oficina, também trabalhamos com a expressão “*hacerse el indio*”, a qual em português significa fazer o tonto, o ridículo. Através dela, pudemos mostrar aos alunos que até mesmo na linguagem existe preconceito e essa visão inferiorizada dos índios, e com isso, podemos perceber o quanto a cultura influencia na língua ou vice-versa.

## Resultados e discussões

Com o desenvolvimento deste trabalho, tivemos a oportunidade de possuir uma grande base teórica para desenvolver nosso material didático. Sabendo da importância da abordagem e discussão sobre o tema de identidade étnica nas escolas do ensino básico, buscamos contribuir para a valorização dessas culturas pouco vistas na sociedade, através de diversos gêneros discursivos autênticos que mostram outra realidade dos indígenas, pouco conhecida e divulgada.

No tocante à experiência, o PIBIC nos trouxe grandes colaborações para nossa formação acadêmica, nos possibilitando fazer parte de todo o processo investigativo da temática de identidades sociais étnicas nos materiais didáticos de espanhol. Esse tema além de ser pouco abordado por poucos estudiosos da área da Linguística Aplicada, também é pouco discutido em sala de aula de qualquer disciplina. Segundo Munanga (2003), os pesquisadores usam mais o termo raça e acaba ocultando o de etnia, por acreditarem que este primeiro é um lexical mais cômodo.

Acreditamos que, para os alunos, poder ter esse contato com o tema foi enriquecedor. Podemos afirmá-lo, devido ao resultado dos questionários e das atividades realizadas durante a oficina. Vale ressaltar, que além de ter sido uma exposição diferente e mais dinâmica que uma aula comum, eles tiveram a oportunidade de apresentar suas opiniões acerca do assunto e debater junto com os colegas de classe, o que sabemos que em uma aula normal de espanhol não teríamos todo esse tempo e esse suporte, visto que a oficina durou 3 horas e contava com todos os equipamentos eletrônicos necessários, como caixa de som, data show e notebook.

De maneira geral, o projeto proporcionou oportunidades para nós e para os alunos. Conseguimos abordar o tema como previsto, além de alcançar a atenção deles na maioria do tempo, com a ajuda dos diversos gêneros discursivos. A interação foi bastante produtiva, pois tudo ocorreu como um debate. Devido a isso, podemos afirmar que a oficina foi uma boa experiência para ser agregada à nossa vida acadêmica. Esperamos que também tenha sido para os alunos, e que eles possam crescer mais como cidadãos, respeitando o próximo independentemente de sua etnia, raça ou gênero.



## Referências

BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Coleção Explorando o Ensino*. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010.

BRASIL. Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)>.

BRASIL, Ministério de Educação. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Ministério da Educação*. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M. F. Educación Intercultural crítica, construyendo caminos. In: *Pedagogías decoloniales, prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Editora Catherine Walsh, 2013. p. 145-161.

CASANOVA, M. A. *La Interculturalidad como Factor de la Calidad Educativa*. Archivos y Bibliotecas del Ministerio de Cultura. Encarnación Soriano Ayala (coord.). Madrid, 2005.

COIMBRA, L; CHAVES, L; S. BARCIA, P. *Cercanía Joven: Manual do professor*. 2º. ano. São Paulo: SM, 2013.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

LESSA, G. S. M. Memórias e identidades latino-americanas invisíveis e silenciadas no ensino-aprendizagem de espanhol e o papel político do professor. In: ZOLIN-VESZ, Fernando (Org.). *A (In)Visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MOITA LOPES, L. P. da (Org.) *Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MATOS, D. C. V. S. Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos. *Revista Abelhache*, v. 4, n. 6, 1º. semestre de 2014, p.165-185.



MUNANGA, K. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Palestra proferida no 3º. Seminário Nacional Relações Raciais e Educação – PENESB-RJ em 5 nov. 2003.

OLIVEIRA, M. F. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: UFG, 2011.

PARAQUETT, Márcia. Uma integração interdisciplinar: artes plásticas e ensino de línguas estrangeiras. In: MOTA, Kátia e SCHEYERL, Denise (Orgs.). *Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras*. Salvador, EDUFBA, 2004.

WALSH, C. *Interculturalidad crítica y educación intercultural*. Segundo Seminario Internacional de Investigación Educativa, Interculturalidad y Educación Intercultural. La Paz/Bogotá, Editorial III-CAB, 2009.